

A DIMENSÃO CONTEMPLATIVA E INFORMACIONAL DA COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA DO BARÃO DE GUAJARÁ

Rubens da Silva Ferreira

Docente da Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará (FABIB/ICSA/UFPa).

Resumo

O trabalho tem como objetivo analisar a dimensão contemplativa e informacional da coleção bibliográfica do Barão de Guajará. Custodiada pelo Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), nos dias atuais essa coleção adquire o estatuto de *expôt*.

No plano teórico a pesquisa é orientada pela discussão dos conceitos disseminação da informação e comunicação, esse último trabalhado na perspectiva museológica.

Configurando-se como um estudo de caso, os dados qualitativos e quantitativos foram recolhidos *in loco* entre março de 2018 e janeiro de 2020 na sede do IHGP.

Como resultado, verifica-se que a passagem do estatuto de acervo de biblioteca pessoal ao de objeto de museu agrega valor à coleção, propiciando aos visitantes uma experiência informacional pelo conjunto livros-proprietário-mobiliário-prédio-história. Uma experiência estética e sensível que por si só remete o visitante/observador a Belém Imperial com seus modos de consumir a cultura impressa que escova da Europa.

Autorização legal: Portaria n. 115/2019 – CA/ICSA, de 29 de agosto de 2019.

Palavras-chave: Livros; Exposição; Informação.

Introdução

Este trabalho parte do entendimento de que na formação acadêmica recebida nos cursos de Biblioteconomia, a disciplina História do Livro e das Bibliotecas – ou qualquer outro nome que ela receba no Brasil ou no exterior – está na base da constituição da identidade profissional dos (as) futuros (as) bibliotecários (as). É nessa disciplina que se tem acesso aos fundamentos históricos, sociais e culturais necessários à compreensão da gênese de três conceitos fundamentais para o campo: livro; biblioteca; bibliotecário. Além disso, essa disciplina oferece a possibilidade de discussão e estudo sobre temas como coleções raras e especiais custodiadas por bibliotecas de grande, médio e pequeno porte.

Conforme analisam Carvalho e Kaniski (2000), as transformações ocorridas na base da produção econômica das sociedades ocidentais a partir do final dos anos de 1960, que marcaram a passagem do industrialismo ao pós-industrialismo, repercutiram também no fazer bibliotecário. No bojo desse processo, o desenvolvimento da informática e das telecomunicações abriu caminho para se pensar as coleções bibliográficas para além da custódia, de modo que o acesso aos conteúdos (informação) impôs uma mudança não somente nas técnicas, mas também nas práticas e na forma de pensar a Biblioteconomia.

Diante de uma nova realidade orientada pela filosofia do acesso, ao lado do conceito de livro, biblioteca e bibliotecário o conceito de informação passou a ocupar lugar de destaque no discurso e nas práticas bibliotecárias na passagem para o século XXI. Com efeito, criar condições para que os usuários possam satisfazer necessidades informacionais no estudo, no trabalho ou no lazer tornou-se uma atividade seminal nos diferentes tipos de bibliotecas, sejam elas de natureza pública ou privada.

Com base na realidade discutida acima este estudo foi concebido para o IHGP com foco na coleção bibliográfica de Domingos Antonio Raiol, reconhecido pelo título nobiliárquico de Barão de Guajará. Assim, tem-se como objetivo analisar a dimensão contemplativa e informacional dessa coleção na perspectiva do acesso mediado pelo olhar, pelo ouvir e pelo imaginar, faculdades essas mobilizadas nas visitas turísticas que acontecem no IHGP.

Metodologia

O trabalho é o resultado de pesquisa de abordagem quali-quantitativa, que para Greene, Kreider e Mayer (2015, p. 322) vai além do caráter numérico e narrativo, permitindo ao pesquisador contemplar o “contexto como um elemento parcialmente constitutivo do fenômeno”. Tem-se, assim, a combinação de dados quantitativos sobre os elementos bibliográficos e o estado de conservação dos livros que compõem a coleção bibliográfica do Barão de Guajará, e dados qualitativos provenientes das observações diretas *in loco* das visitas turísticas ao prédio do IHGP.

Como *locus* do estudo, o IHGP é um bem tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico Nacional (SPHAN) em 1943, que originalmente serviu de residência do Visconde de Arary e, posteriormente, do Barão de Guajará. Em 1942 a Prefeitura Municipal de Belém (PMB) adquiriu o imóvel de Pedro Raiol, um dos dois filhos do Barão (TRINDADE, 1995). Os móveis e a biblioteca foram vendidos em conjunto com o prédio. No ano seguinte, o prefeito Alberto Engelhard doou a construção ao IHGP. Entre reformas, desafios e realizações esse bem cultural se mantém promovendo sessões de estudo, viabilizando oportunidades de estágio e abrindo as portas para visitas turísticas regulares.

Quanto ao tipo de pesquisa, tem-se um estudo de caso (YIN, 2015) conduzido sobre a coleção bibliográfica do Barão de Guajará, utilizando como unidade de análise integrada as dimensões contemplativa e informacional do conjunto dos livros no devir item de biblioteca/objeto de museu. Tais dimensões permitem compreender o acesso à informação mediado pelo exercício do olhar, do ouvir e do imaginar das pessoas que visitam o IHGP.

Os dados foram recolhidos entre março de 2018 e janeiro de 2020 na sede do IHGP. Os dados de natureza quantitativa foram registrados em planilhas eletrônicas do *software* Excel que integra o pacote do Office/Microsoft.

Das unidades bibliográficas da coleção tomada como caso foram obtidos os seguintes dados: autoria; título; editor; ano; assunto; idioma; marcas do autor; e estado de conservação. Pelo caráter quantitativo desse material empírico eles foram organizados em tabelas de acordo com as Normas de Apresentação Tabular do IBGE (1993) para efeito de análise e visualização.

Os dados de natureza qualitativa foram registrados em diário de observação das visitas turísticas recebidas no IHGP durante o período de estudo. Esse material empírico corresponde precisamente às impressões comportamentais e a pequenos trechos das verbalizações feitas pelos visitantes na sala em que está disposta a coleção bibliográfica do Barão de Guajará.

Tanto os dados de natureza quantitativa quanto os dados de natureza qualitativa foram analisados à luz da literatura mobilizada na pesquisa para compreender a o potencial informacional da coleção do Barão de Guajará, notadamente por meio da experiência contemplativa oferecida aos visitantes do IHGP.

Resultados e Discussão

A coleção bibliográfica analisada por unidade compreende um total de 222 livros, com encadernações em meio couro (99%) e percalux (1%). Como coleção orgânica composta por publicações que tratam sobre diferentes assuntos, em diferentes idiomas, adquiridas nas livrarias então existentes em Belém ou das viagens realizadas pela família Raiol no Brasil e no exterior, cada uma das unidades impressas compartilha um traço comum: a marca do proprietário, expressa pela assinatura à tinta nas páginas de rosto.

Conceitualmente a coleção bibliográfica do Barão de Guajará pode ser entendida como uma coleção de obras raras pelo critério “características dos exemplares” (SANT’ANA, 2001, p. 10), isto é, por ter pertencido a uma personalidade histórica que deixou nela a sua marca pessoal, bem como pelas dedicatórias registradas em alguns exemplares presenteados ao Barão. Todavia, o IHGP ainda precisa formalizar esse entendimento na elaboração de suas políticas de desenvolvimento de coleções e de conservação.

Atualmente a coleção do Barão de Guajará está disposta em quatro estantes de jacarandá (*J. mimosifolia*, syn. *J. ovalifolium*) acondicionadas em uma saleta no segundo pavimento (ver Fotografia 1). Segundo Trindade (1995), originalmente a biblioteca do Barão de Guajará funcionava no terceiro pavimento, em uma sala ampla que comportava 1000 volumes, mais uma sacada de duas janelas que oferecia aos leitores domésticos, aos hóspedes e aos frequentadores do solar uma bela vista da cidade de Belém.

Fotografia 1 – Vista parcial da sala do IHGP que abriga a coleção bibliográfica do Barão de Guajará.



Créditos: R. S. F., 2020.

Da coleção bibliográfica remanescente, os assuntos podem ser representados pela Classificação Decimal de Dewey (CDD), a saber: Filosofia e Psicologia (6,80%); Religião (0,45%); Ciências Sociais (12,60%); Línguas (0,90%); Ciências e Matemática (0,45%); Arte e Lazer (1,35%); Literatura (37,83%); História e

Geografia (39,62%). Desse conjunto, 168 livros (76%) estão escritos em francês, 51 (23%) em português, e três (1%) em inglês. Conforme registra Larêdo (2007), a Belém do século XIX era uma cidade que importava o estilo de vida europeu, tendo Paris como referência de modo de vida. Em razão disso, os escritos em francês eram os preferidos das famílias abastadas em detrimento às publicações nativas. De fato, até os dias de hoje os autores locais ainda encontram dificuldade de aceitação entre os leitores paraenses, tal como destaca Larêdo (2007).

Em relação ao estado de conservação, com base em Paglione (2017) podem ser destacadas algumas observações sobre a coleção bibliográfica em estudo. Do total de livros, 55 unidades (17,9%) estão em bom estado de conservação. A maior parte das obras apresenta manchas (44,1%) em função da umidade relativa do ar em Belém, que alcança índices médios anuais de 85,2%. Têm-se também exemplares com foxing (49%), ataques de insetos (22%), migração ácida (2,7%), e, entre outras evidências, livros sem condições de manuseio (1,4%). Nesse estado, a coleção ajusta-se melhor ao olhar dos visitantes do que ao contato físico, permitindo outro tipo de acesso à informação não mais centrado na palavra escrita, mas na contemplação.

Por ocasião da visitação, as pessoas recebem informações orais dos monitores sobre a biografia do Barão, as características arquitetônicas do prédio e sobre o mobiliário, resultando num tipo de conhecimento informal e contextualizado que supera a particularidade do texto escrito em cada livro da coleção. Desse modo, a informação contextual se sobrepõe à informação particularizada nas unidades impressas.

Assim, como *expôt* (POULOT, 2013), isto é, como objeto exposto à vista do público, a coleção bibliográfica analisada contém elementos como título e idioma indicados na lombada de cada exemplar que correspondem a dados visuais, permitindo aos visitantes conhecerem as preferências temáticas e idiomáticas de leitura da família do Barão. Trata-se, pois, de uma experiência contemplativa que se dá pela percepção estética da coleção como obra de arte, portanto, como algo capaz de alterar a bagagem infocognitiva do observador atento a cada detalhe (dado) que, sensorialmente captado, analisado e contextualizado no terreno das subjetividades dos visitantes é convertido em informação.

Tanto a visualidade da coleção bibliográfica quanto a ambiência do espaço físico no qual ela se encontra fornecem aos visitantes uma informação sensível e contextualizada. Sensível porque ela depende da maturidade estética e da curiosidade de cada pessoa para contemplar os livros em seus detalhes mais perceptíveis aos olhos (encadernação, volume, idioma, título e autor). E contextualiza porque a coleção está racionada a Domingos Antonio Raiol, o Barão de Guajará, personalidade local que deixou seu nome na historiografia do país ao escrever "Motins Políticos", um verdadeiro tratado sobre a revolta popular que ficou conhecida como Cabanagem.

Ao se pensar o conceito de disseminação da informação, Vieira (2014) diz que ela pode ser realizada de diferentes formas, inclusive por meio de ações culturais, representadas entre outras coisas pelas visitas monitoradas promovidas em unidades de informação como bibliotecas, arquivos e museus, a exemplo do que é feito pelos acadêmicos do curso de Turismo da UFPA, em estágio no IHGP. Nesse tipo de serviço tem-se um processo duplo de comunicação (DESVALLÉS; MEIRESSE, 2013), a saber: (1) a comunicação como atividade de apresentação dos resultados da pesquisa, disseminada na forma de artigos, catálogos, conferências, folders e da exposição em si; e (2) a comunicação enquanto possibilidade de interação entre monitores e visitantes nas trocas informacionais sobre os objetos em exposição.

Em conclusão, o estudo revela que o deslocamento do estatuto de item de biblioteca pessoal para o de objeto do museu resultou também em alterações no potencial informativo dos livros que compõem a coleção bibliográfica do Barão de Guajará. Como *expôt*, o acesso à informação não é mais mediado pela leitura do texto escrito em cada obra, tal como ocorre na relação leitor/livro. Trata-se agora de uma relação visitante/objeto, por meio da qual o acesso à informação é mediado pela experiência da contemplação, ou seja, pela leitura estética e sensível do conjunto dos impressos associada ao contexto biográfico, social, cultural e histórico que particularizam a coleção bibliográfica do Barão de Guajará.

Conclusões

O estudo buscou produzir um conhecimento sobre a coleção bibliográfica do Barão de Guajará convertida em objeto de museu. Nessa direção, tornou-se necessário compreender a dinâmica do acesso à informação em obras que já não estão mais disponíveis para leitura, quer pelo valor histórico e cultural que possuem, quer pelo estado de conservação vulnerável que apresentam.

Em seu conjunto, os livros foram analisados em uma função que está para além do seu caráter original, evoluindo de uma biblioteca pessoal que serviu ao Barão de Guajará e à família Raiol, para objetos de contemplação estética que permitem aos visitantes conhecer os modos de ser, de viver e de consumir cultura na Belém do século XIX. Cidade essa então orientada por um padrão de civilidade que vinha da Europa e que foi bem incorporado pelas famílias mais abastadas como a do Barão de Guajará.

Por fim, em relação às informações disseminadas e comunicadas na exposição da coleção bibliográfica do Barão de Guajará, conclui-se que elas oferecem aos visitantes uma experiência *sui generis*, na medida em que viabilizam a produção de um conhecimento complexo, articulado pelo conjunto livros-proprietário-mobiliário-prédio-história. Uma experiência contemplativa, estética, portanto, sensível, capaz de remeter o visitante/observador a Belém dos tempos em quem o Imperador Dom Pedro II frequentava o solar do Barão de Guajará.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, dez. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 8 fev. 2020.

DESVALLÉS, André; MEIRESSE, François. Comunicação. *In*: DESVALLÉS, André; MEIRESSE, François (Ed.). **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013. p. 35-37. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 5 fev. 2020.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

GREENE, Jennifer; KREIDER, Holly; MAYER, Ellen. Combinação de métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social. *In*: SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cath (org.). **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 331-340.

LARÊDO, Salomão. **Raymundo de Moraes na planície do esquecimento**. 2007, 169 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Centro de Letras e Artes, Mestrado em Letras, Belém, 2007.

PAGLIONE, Camila Zanon. **Glossário Visual de Conservação: um guia de danos comuns em papéis e livros**. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2017.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online da Biblioteca Professor Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/577/592>. Acesso em: 12 dez. 2020.

TRINDADE, Elna Maria Andersen. **Solar Barão do Guajará**. Belém: Departamento de Arquitetura; UFPA, 1995. Mimeo.

VIEIRA, Ronaldo. Disseminação da informação. *In*: VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da Biblioteconomia**. Niterói: Interciência, 2014. p. 199-201.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. éd. Porto Alegre: Bookman, 2015.